

Do trauma à transformação: narrativas de testemunho e o desenvolvimento de novas práticas de jornalismo na pandemia¹

Luana de Andrade Merenda²

Cicélia Pincer Batista³

Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo – ESPM-SP

RESUMO

O artigo analisa as transformações no mundo do trabalho jornalístico durante a pandemia de Covid-19 a partir de testemunhos de jornalistas brasileiros, com ênfase na crescente digitalização da profissão. Utilizando a Hermenêutica da Profundidade (Thompson, 1998), a pesquisa investiga como a pandemia acelerou tendências como o trabalho remoto e a reestruturação das redações, ao mesmo tempo em que intensificou a luta contra a desinformação. Os resultados revelam que a comunidade interpretativa jornalística (Zelizer, 2000) se reconfigurou em busca de novos arranjos produtivos, adaptando-se aos desafios do cenário contemporâneo e reafirmando a primordialidade do jornalismo

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; comunidade interpretativa; narrativas de testemunhos; pandemia de Covid-19

INTRODUÇÃO

Tendo em vista os impactos da pandemia de Covid-19 na atividade dos jornalistas, o artigo tem como objetivo analisar as principais mudanças na prática da profissão, com ênfase na crescente digitalização do trabalho, a partir das experiências vivenciadas pelos profissionais durante a cobertura da pandemia. Longe de se limitarem ao registro dos eventos da crise sanitária, os jornalistas se viram imersos em um contexto de incertezas, perdas e pressões. Por meio da análise de testemunhos de jornalistas brasileiros publicados no especial *A imprensa constrói o seu amanhã*, que compõe a edição nº 1.258^a, de 01 de junho de 2020, do boletim online *Jornalistas&Cia*, o estudo busca compreender

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Narrativas jornalísticas contemporâneas, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-SP, email: luana.merenda@acad.espm.br.

³ Professora do curso de Jornalismo da Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo (ESPM/SP). Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Integrante dos grupos de pesquisa Epistemologia do Diálogo Social (ECA/USP) e Tecnologias, Processos e Narrativas Midiáticas (ESPM-SP). email: cicelia.batista@espm.br

como essas experiências catalisaram um processo de transformação, impulsionando a criação de novas práticas para o período e a própria compreensão dos jornalistas acerca da profissão.

Para tanto, o estudo apresenta alguns dos resultados obtidos na pesquisa *Jornalismo em tempos de pandemia: testemunhos de profissionais e comunidade interpretativa na cobertura da Covid-19*, que teve como objetivo compreender a reconfiguração da comunidade interpretativa jornalística a partir dos testemunhos de profissionais no primeiro ano da pandemia. O objeto de pesquisa compreendeu relatos de mais de uma centena de jornalistas de todo o país, incluindo diferentes gerações, veículos e campos de atuação. Os testemunhos foram analisados a partir do percurso metodológico da *Hermenêutica da Profundidade (HP)*, proposto pelo sociólogo John Thompson (1998).

A análise das narrativas de testemunho dos jornalistas revelou um cenário de transformação na prática jornalística durante a pandemia, marcado por reflexões acerca do futuro do jornalismo, com destaque para a crescente presença no ambiente digital e os consequentes impactos da digitalização, que envolve o fortalecimento do trabalho remoto, o enxugamento das redações e novas frentes de trabalho oriundas do fenômeno das *fake news*.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise proposta neste artigo se beneficia de um diálogo interdisciplinar entre estudos sobre narrativas de testemunho e reflexões sobre o impacto de eventos traumáticos na construção da memória social. No campo do jornalismo, a noção de "comunidade interpretativa", proposta por Zelizer (2000), oferece um arcabouço conceitual relevante para a compreensão de como os jornalistas, ao compartilharem valores, práticas e experiências, constroem uma identidade profissional coletiva que influencia a produção de notícias e a interpretação dos eventos.

A perspectiva de Zelizer (2000) ressalta a importância do discurso dos jornalistas sobre eventos-chave na história da profissão e na sua própria atuação como forma de compreensão do passado comum pelo qual os profissionais atribuem sentido à sua ação e se unem como grupo. A Autora destaca, então, o discurso não só como construção do sentido dos acontecimentos e da prática jornalística, mas como forma de assimilação

desta prática. Nesta perspectiva, os jornalistas se unem como comunidade interpretativa pelas interpretações coletivas de determinados acontecimentos-chave.

No que concerne às narrativas de testemunho, a análise se inspira nas reflexões de Alfredo Bosi (1995) sobre a "escrita do testemunho" como uma forma de expressão que se situa na fronteira entre a história, a memória e a literatura. Para Bosi (1995), o testemunho se apresenta como uma "voz-em-situação", construída a partir de um realismo problemático, cuja veracidade reside na experiência singular do narrador. Nesse sentido, as narrativas de testemunho dos jornalistas, ao relatarem suas experiências durante a pandemia, oferecem um acesso privilegiado às dimensões subjetivas e emocionais do trabalho jornalístico, revelando as tensões, os dilemas e as estratégias de enfrentamento dos profissionais.

Ainda sobre a noção de testemunho, Seligmann-Silva (2010) contribui para a discussão ao apresentar a distinção entre dois tipos de testemunho, baseados na etimologia latina: o "testis" e o "superstes". Salientando que o sentido de "superstes" "indica a pessoa que atravessou uma provação" (Seligmann-Silva, 2003, p. 374), o presente trabalho se baseia no tipo de testemunhas "superstes", ao tomar como objeto o testemunho de jornalistas que passaram por uma situação de trabalho atípica durante a pandemia.

Assim, a presente análise se beneficia das reflexões sobre o impacto de eventos traumáticos na construção da memória social, reconhecendo que a pandemia de COVID-19 representou um período de crise e transformação que deixou marcas profundas na sociedade brasileira.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no estudo se fundamenta na Hermenêutica da Profundidade (HP), proposta por Thompson (1998), que integra três etapas de investigação e compreende o objeto de análise como uma "construção simbólica significativa" (Thompson, 1990, p. 355). Assim, a HP possibilita a análise de formas simbólicas em contextos sociais complexos, enfatizando a interpretação como elemento central do processo investigativo. Nesse sentido, a pesquisa reconhece a natureza multifacetada do campo empírico, compreendendo que os sujeitos investigados são, simultaneamente, analistas sociais e participantes ativos da realidade que buscam compreender. (Thompson, 1998)

A primeira etapa proposta por Thompson (1990) consiste em uma análise sócio-histórica com o objetivo de reconstruir as condições sociais e históricas de produção, circulação e recepção das formas simbólicas. No caso do presente estudo, a etapa permite a contextualização das experiências dos jornalistas no período da pandemia de Covid-19. Como etapa subsequente, tem-se a análise formal ou discursiva, que pode compreender diferentes caminhos metodológicos. Nesta pesquisa, optou-se pela análise narrativa a fim de atingir a identificação de padrões, temas recorrentes e estratégias de construção de sentido empregadas pelos jornalistas em seus relatos.

Para o desenvolvimento dessa etapa, foi realizado um estudo acerca dos marcadores expressivos, ou *topoi*, presentes nos testemunhos analisados. Segundo Ruth Wodak (2015), os *topoi* consistem em uma estratégia de argumentação, “fórmulas de pesquisa que dizem como e onde procurar argumentos” (Kienpointner, 1996 apud. Wodak, 2015, p. 5, tradução nossa)⁴. Nesse sentido, os *topoi* foram organizados a partir de categorias estabelecidas com base na identificação dos assuntos discutidos com maior frequência nos testemunhos analisados.

Por fim, a etapa final, de interpretação/reinterpretação, busca articular os resultados das análises anteriores, integrando o contexto sócio-histórico e as formas simbólicas presentes nos testemunhos. Assim, a ferramenta da reinterpretação permitiu a compreensão tanto das interpretações dos jornalistas sobre si mesmo quanto das mudanças que atingiram a profissão.

ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO

A análise dos testemunhos dos jornalistas revelou um cenário de intensas transformações no trabalho jornalístico durante a pandemia, impulsionadas pela necessidade de adaptação a um contexto de crise sanitária, econômica e política. Embora os relatos e resultados de pesquisa abordem diversas dimensões da prática profissional, desde reflexões sobre a cobertura noticiosa até a valorização da profissão, este artigo se concentra nas mudanças no mundo do trabalho, com ênfase na transformação digital e seus consequentes impactos.

⁴ No original: Search formulas which tell you how and where to look for arguments.

Nesse sentido, destacam-se os resultados da categoria “O Futuro do Jornalismo”, assunto que marcou presença no maior número de depoimentos, sendo citado em mais de 75% dos relatos. A análise dos *topoi* relativos à temática revelaram um otimismo cauteloso por parte dos jornalistas em relação ao futuro da profissão. Embora muitos reconhecessem os desafios impostos pela crise econômica e pela polarização política, também vislumbraram oportunidades para o desenvolvimento de novas práticas e abordagens que possam fortalecer o jornalismo e torná-lo mais relevante para a sociedade.

Entre as tendências apontadas, o crescimento do digital nas práticas de produção e consumo do jornalismo foi um dos marcadores discursivos mais utilizados, sendo, em alguns casos, atrelado a outras transformações projetadas para o futuro, como a necessidade de uma nova frente de trabalho destinada ao combate das *fake news*, o enxugamento das redações e o fortalecimento do trabalho remoto. No tocante ao home office, nota-se, porém, que as interpretações sobre os impactos do home office na profissão não são plenamente concordantes. Ao passo que parte dos jornalistas entende que a adoção de regime remoto não corresponde mais a um empecilho para o exercício da profissão, outros consideram que significativas perdas interacionais decorrerão desse futuro.

Ainda no que concerne ao crescimento do digital, cabe destacar que o marcador discursivo é empregado, inclusive, como uma possibilidade de sustentar financeiramente o jornalismo do futuro. Nessa perspectiva, outro *topos* usado em diversos testemunhos refere-se às dificuldades do modelo de negócio, e às perspectivas de novas formas de sustentar tais modelos, que incluem percepções positivas do trabalho à distância como um instrumento para tornar os negócios financeiramente mais sustentáveis.

Cabe notar ainda que o crescimento do digital também impulsionou depoimentos relativos à categoria “*Fake News*”, que revelou que a pandemia intensificou a luta contra as notícias falsas, com os jornalistas destacando o papel do “bom jornalismo” como uma “vacina” ou “antídoto” contra as *fake news*. Nesse contexto, proliferação de notícias falsas, impulsionada pelas redes sociais, não apenas desafiou a credibilidade da imprensa, mas ressaltou a importância do jornalismo profissional como fonte de informação confiável e ferramenta de combate à desinformação, exigindo um esforço adicional dos jornalistas na prática diária da profissão para verificar fatos e desmentir boatos.

Por fim, cabe notar que, a partir dos desafios e aprendizados impostos pela pandemia de Covid-19, a comunidade interpretativa jornalística se reconfigurou a partir dos discursos partilhados e das interpretações coletivas sobre o período e sobre o futuro da profissão. Assim, um dos destaques dessa reconfiguração, a expressiva concordância da comunidade sobre a retomada do entendimento sobre a primordialidade da profissão, se manifesta nas reflexões sobre novas práticas e arranjos produtivos que permitem aos profissionais se adaptarem aos desafios e mudanças do cenário contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. A escrita do testemunho em Memórias do Cárcere. Estudos Avançados, v. 9, n. 23, p. 309-322. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8862>. Acesso em: 25 abr. 2021.

JORNALISTA E CIA. A imprensa constrói o seu amanhã. 1 de junho de 2020. Disponível em:
<https://www.jornalistasecia.com.br/edicoes/jornalistasecia1258B-DiadaImprensa.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. História, Memória, Literatura. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. O local do testemunho. Revista Tempo e THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1990.

WODAK, Ruth. Argumentation, Political. The International Encyclopedia of Political Communication, Reino Unido, v. 1, p. 1-9, jan. 2015. Disponível em:
https://www.researchgate.net/profile/Ruth-Wodak/publication/301660276_Argumentation_Political/links/5b7ab392a6fdcc5f8b564686/Argumentation-Political.pdf. Acesso em: 09 jan. 2023.

ZELIZER, Barbie. Os jornalistas enquanto comunidade interpretativa. Revista de Comunicação e Linguagens, v. 27, p. 33-61. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2000.